

# O Sentido das Coisas

written by Carlos Silva | 28 de Abril, 2024

OCIDADAO



*Carlos Silva*

O nascimento é um processo de desocultação. É assim no reino vegetal: a semente é lançada à terra, fria e escura. Paulatinamente, germina e a planta começa a “ver” a luz do sol. Também é assim no reino animal. O processo de nascimento enquanto desocultação parece ser comum aos diversos reinos: o vegetal e o animal.

À semelhança do nascimento biológico, também a atividade cognitiva parece obedecer a este processo de desocultação. O que é pensar ou conhecer? É encontrar a lógica intrínseca das coisas. É sair da penumbra ou da escuridão, é clarificar, tornar claro como a luz do dia.

Tudo o que existe, todas as coisas têm uma lógica intrínseca. Por vezes, essa lógica parece ocultar-se ao nosso entendimento. No entanto, mesmo o que parece ser destituído de sentido e de coerência tem um fundamento racional. Reproduzo, neste contexto, a **máxima hegeliana** segundo o qual “**todo o real**

***é racional e todo o racional é real“.***

Mas, o que é a lógica? Quais os seus princípios ou leis?

A palavra lógica (de “logos”) pode assumir sentidos diversos. Enquanto disciplina filosófica, a lógica pode ser definida como uma ciência que tem por objeto o estudo da razão, entendida como pensamento e como palavra, tendo em vista a determinação das suas formas e das suas leis.

São três, os princípios lógicos do pensamento (e da realidade).

Um desses princípios é o princípio da identidade. Este princípio tem duas formulações, uma formulação ontológica e outra lógica. Do ponto de vista lógico, o princípio da identidade pode ser formulado do seguinte modo: *“uma mesma proposição não pode ser simultaneamente verdadeira e falsa”*.

Um outro princípio da lógica é o princípio da (não) contradição e pode ser formulado do seguinte modo: *“duas proposições contraditórias não podem ser simultaneamente ambas verdadeiras ou ambas falsas”*. Do ponto de vista ontológico, o princípio da não contradição significa que *“coisa alguma pode ser e não ser ao mesmo tempo”*.

O último princípio (se não considerarmos o da razão suficiente) é o princípio do terceiro excluído. Este princípio significa que *“entre a afirmação e a negação não pode haver meio-termo”*; ou seja, *“de duas proposições contraditórias, se uma for verdadeira, a outra é falsa e vice-versa”*.

Obedecendo a estes princípios lógicos, toda a realidade tende com o tempo a sair da penumbra e a encontrar a luz da razão e a claridade dos dias. Foi assim com o vento, que outrora se explicava mediante a intervenção de forças sobrenaturais, como o deus Éolo. Assim foi também com o trovão, com a chuva e com todos os fenómenos naturais.

A história da humanidade tem consistido, pois, num processo de *“nascimento”*, ou seja, de desocultação. Numa perpétua batalha

entre luz e sombras, a história da humanidade tem consistido na ampliação contínua e gradual do território iluminado do conhecimento.